



Um Museu Virtual para o Patrimônio Imaterial: o caso do Museu Polo Morro Redondo

LAILA DA SILVA OLIVEIRA¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²; JOÃO FERNANDO IGANSI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fostertheoliveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - fernandoigansi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no projeto de extensão “Museu Virtual Gestão Integrada do Patrimônio Cultural” e a sua importância na preservação de patrimônio cultural. O Museu Virtual GIPC, criado sobre o projeto arquitetônico “Laneira Casa dos Museus¹”, é um espaço na internet destinado à divulgação do patrimônio cultural pelotense, em especial o que está de posse da UFPel. Neste momento, ele foi vinculado ao projeto do Polo Morro Redondo da Cátedra Unesco-IPT Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território. O projeto de criação do Polo é uma iniciativa que associou a UFPel, UCPel e Prefeitura de Morro Redondo com os objetivos desta Cátedra Unesco que tem por base a gestão sustentável das paisagens culturais. O Polo Morro Redondo é um estudo de caso que tem como vetor transversal de gestão o Patrimônio Cultural.

2. METODOLOGIA

O arquivamento material de patrimônio cultural e a busca por memória, na contemporaneidade, acabou por não conseguir fugir da digitalização e da tecnologia, visto o contexto temporal vigente (GRIMALDI, LOUREIRO E MIRANDA, 2019). Em um mundo quase completamente conectado, seria um desperdício não usufruir das infinitas possibilidades e potencialidades do ciberespaço. Levando em conta a falta de oportunidade na construção de um espaço físico para mostras e exposições do patrimônio cultural - material e imaterial - vinculados ao Polo Morro Redondo da Cátedra Unesco-IPT Humanidades e gestão cultural integrada do território, foi idealizado um projeto interdisciplinar onde comunidade, alunos e colaboradores desenvolveram um Museu Virtual, o GIPC.

A galeria GIPC, como é conhecida, foi modelada a partir da área do projeto arquitetônico do Museu da UFPel, localizado no prédio da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. Desenhado de acordo com as características do espaço fabril, o Museu Virtual propõe a virtualização de um espaço existente em sua materialidade como conceito, como uma proposição acadêmica, cultural e social, não constituída. Durante um semestre, alunos bolsistas dos cursos de Engenharia da Computação, Cinema de Animação, Arquitetura e Urbanismo, Conservação e Restauro e Memória Social e Patrimônio Cultural trabalharam em equipe para trazer o projeto à vida, integrando extensão, pesquisa e ensino.

¹Projeto subsidiado pela profa. Francisca Ferreira Michelon, o qual pretendia designar parte do complexo fabril Laneira Brasileira S.A, adquirido pela UFPel em 2010, para a recepção do Museu Carlos Ritter e a implantação do Museu de Arqueologia e Antropologia e do Museu da UFPel, além do Memorial da Laneira.



Além dos docentes e discentes que trabalharam no projeto, a comunidade de Morro Redondo também se fez muito presente em sua construção, sendo sempre consultados sobre pautas de exposições e mostras, suas contribuições foram fundamentais durante todo o processo.

[...] O elo direto entre a universidade e a sociedade, permite uma produção coletiva de conhecimento com potencial para promover desenvolvimento econômico, social, cultural e político e avaliação/retorno à universidade sobre como as discussões mantidas em seu âmbito interno são capazes de atender às reais necessidades da sociedade, validando ou não o conhecimento para além de seus muros (MORAIS, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a parceria interdisciplinar, a galeria do Museu GIPC foi ao ar em comemoração ao aniversário da cidade de Morro Redondo, no dia 12 de maio de 2021, dentro do site da Gestão Integrada Do Patrimônio Cultural De Morro Redondo². A live de lançamento contou com a presença da municipalidade de Morro Redondo (prefeito, vice-prefeita e secretário de educação, cultura e desporto) e com o líder da Cátedra, o professor do Instituto Politécnico de Leiria Luiz Oosterbeek.

O agora espaço virtual conta com a exposição Morro Redondo: Paisagens, onde somos apresentados às fotografias e textos produzidos a partir e sobre as muitas paisagens da cidade, os modos de vida e trabalho, o empreendedorismo, o patrimônio cultural, o turismo, as tradições e a diversidade da região.

Figura 1: exposição Morro Redondo: Paisagens



Fonte: *print screen* da Galeria GIPC

² <https://wp.ufpel.edu.br/gipc-morroredondo/>



Mais à frente, serão lançados vídeos roteirizados e montados pela atual bolsista de extensão do projeto, em parceria com a bolsista de pesquisa Rayza Roveda Ataides e a comunidade de Morro Redondo, acerca de relatos contados por moradores da cidade. Com o início em agosto, se dará a abertura de uma série audiovisual na galeria, onde mensalmente será lançado um vídeo de moradores entrevistados pelos coordenadores do projeto, os professores Francisca Ferreira Michelon e João Fernando Igansi. Entre os temas abordados, respectivamente, estão: Gastronomia Colonial, Famílias Doceiras, Arquitetura Colonial, Museu Histórico de Morro Redondo, Dia da Criança e do Idoso e Comunidade Quilombola Vó Ernestina. Por conta da pandemia, todo o contato teve de ser virtual, ou seja, as entrevistas tiveram de ser gravadas por videoconferências, incluindo as reuniões de equipe. No entanto, o progresso do trabalho não foi afetado, apenas readequado para as necessidades do momento atual.

O projeto tem como objetivo lançar ao menos duas exposições por ano e integrar ainda mais a comunidade de Morro Redondo e a acadêmica, promovendo também a interdisciplinaridade e o diálogo entre pesquisador e objeto de estudo.

4. CONCLUSÕES

Por ser um projeto muito recente, homologado no final de 2020, tudo ainda é muito novo e experimental. Internautas que visitaram a galeria e responderam ao formulário de opinião sobre a visita à Galeria, relataram uma certa dificuldade no manuseio do passeio. No entanto, é um projeto de extrema inovação tanto para a Universidade Federal de Pelotas, quanto para uma cidade do interior como Morro Redondo. Por ser um município rural e de uma população majoritariamente idosa, o Museu Virtual GIPC é fundamental na promoção de ações culturais e de preservação de memória, democratizando ainda mais o acesso e a popularização do patrimônio cultural regional, através da internet.

Além das questões de preservação cultural, também é importante destacar o diálogo que se abriu entre universidade e comunidade. É fato que poucos trabalhadores do meio rural tiveram acesso ao ensino superior, muitos sequer possuíram algum contato com a academia. O Museu Virtual foi todo pensado em como trazer visibilidade a essas histórias e em como podemos integrar essa população à construção do projeto.

Por fim, a interdisciplinaridade proporcionada pelo projeto é enriquecedor para o currículo do aluno, tanto pela troca de saberes quanto pela possibilidade de novas conexões. Por ser uma iniciativa ligada ao Polo Morro Redondo da Cátedra Unesco-IPT Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território, abre-se uma janela de visibilidade e troca internacional.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIMALDI, S. S. L.; LOUREIRO, J. M. M.; MIRANDA, M. K. F. O. Patrimônio cultural digital: novas configurações para a memória social. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123661>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MORAIS, K. S. **Um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão Conexão Sisal**. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/anaiscovale/article/view/1152>. Acesso em: 27 jul. 2021